Uma parceria | montenegro | Comunicoop | somoscoop | Ano 1 • Outubro 2022

CADERNOS TEMÁTICOS

BRCOOPERATIVO

Somos

O cooperativismo em sintonia com as novas práticas de governança, sociais e ambientais

wex
connecting cooperatives

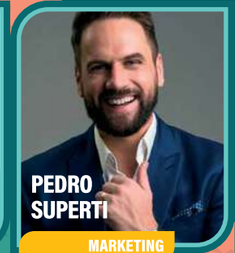
WCM EXPO'22
It's All Right!

17 E 18 DE OUTUBRO 2022
MINASCENTRO – BH | BRASIL

OS MAIORES PENSADORES MUNDIAIS E LÍDERES DA ATUALIDADE JUNTOS NA 8ª EDIÇÃO DO WCM!

NICKLAS BERGMAN
INOVAÇÃO

CONNIE DIEKEN
INFLUÊNCIA


PEDRO SUPERTI
MARKETING

SARA VICARI
PENSAMENTO CRÍTICO

NATHANIEL CALHOUN
FUTURO

LOREN DUFFY
NEUROCIÊNCIA

ANDRE BELLO
ESTRATÉGIA

IRYNA VOLOVYK
CENÁRIO MUNDIAL

SILVIA PFEIFFER
APRESENTAÇÃO

ELBA RAMALHO
ENCERRAMENTO

MAIS PALESTRANTES SERÃO ANUNCIADOS EM BREVE!

FAÇA PARTE DESSA REVOLUÇÃO, RESERVE JÁ O SEU LUGAR!

wcm.coop

PATROCÍNIO PRINCIPAL: SistemaOcemg – FECOOP SULENE - OCEMG - SESCOOP/MG

PATROCÍNIO PLATINUM: Unimed Belo Horizonte

PATROCÍNIO PLATINUM: SICOOB CREDICOM

PATROCÍNIO SILVER: SICOOB Central Crediminas

PATROCÍNIO SILVER: Unimed Federação Minas

PATROCÍNIO SILVER: Unimed Aero Médica

SEGURADORA OFICIAL: ICATU COOPERA

PATROCÍNIO SILVER: SEBRAE

PATROCÍNIO SILVER: MAG Seguros

PATROCÍNIO SILVER: Sicredi

PATROCÍNIO SILVER: Seguros Unimed / Unimed

PATROCÍNIO SILVER: Valem

APOIO INSTITUCIONAL: SistemaOCB – CNCOOP - OCB - SESCOOP

APOIO: SistemaOCB/GO

APOIO: Coocafé

MÍDIA OFICIAL: mundocoop

MÍDIA: BR Cooperativo.

PARCEIRO DE CONTEÚDO: coonecta

PARCEIRO ESTRATÉGICO: HLMAISCOOP

PARCEIRO COMERCIAL: Comunicoop

REALIZAÇÃO: wex

FIQUE LIGADO EM NOSSOS CANAIS DE DIVULGAÇÃO DO COOPERATIVISMO.

PORTAL E REVISTA

BR Cooperativo.

O COOPERATIVISMO BRASILEIRO SE ENCONTRA AQUI.

WWW.BRCOOPERATIVO.COM.BR

WEBRÁDIO, PODCAST E LIVE

PROGRAMA COOPCAFÉ

EM SINTONIA COM O COOPERATIVISMO

ENTREVISTAS ● NOTÍCIAS ● DEBATES ● CONVIDADOS ESPECIAIS ● E MUITO MAIS!

APRESENTAÇÃO
CLÁUDIO MONTENEGRO
E CLAUDIO RANGEL

ACOMPANHE NOSSAS PLATAFORMAS!

● FACEBOOK.COM/BRCOOPERATIVO ●
● YOUTUBE.COM/PORTALBRCOOPERATIVO ●

Uma parceria | montenegro | Comunicoop | somos coop

Nesta edição

5 **Editorial**
Três letras para alavancar o coop

6 **Capa**
Somos ESG

8 O DNA do Coop é ESG?

10 O Coop é ESG

12 ESG no cooperativismo: exemplos e boas práticas

14 Sicoob e ESG: compromissos com o desenvolvimento sustentável

18 Sicredi: proximidade natural com as pautas ESG

20 ProsperaCoop auxilia cooperativas no avanço às práticas de ESG

22 Ação ambiental do Sistema OCB/GO dá fim à Ilha do Lixo

24 Aurora Coop realiza ação de preservação ambiental

Lar avança oito posições no Ranking Valor 1000 com práticas ESG

26 Empresas também querem liderar a agenda ESG e a transição energética

Cooperativas de crédito aderem ao ESG

Sicredi lança fundo de investimento em ações ESG

28 **Opinião**
Omar Abujamra Júnior, presidente da Unimed Brasil

Página 6

Página 8

Página 22

Página 24

BR COOPERATIVO é uma parceria da Comunicoop e Montenegro Grupo de Comunicação. End.: Avenida Embaixador Abelardo Bueno, 1.111, bl. Office 2, sl. 216 - Condomínio Seletto - Barra da Tijuca - CEP 22775-039, Rio de Janeiro, RJ. **Contatos e Publicidade:** (21) 2533-6009/2215-9463; contato@brcooperativo.com.br | www.brcooperativo.com.br. **Editor Executivo:** Cláudio Montenegro (MTB-RJ: 19.027 - presidencia@comunicoop.com.br). **Redação:** Claudio Rangel; **Produção de Conteúdo:** Comunicoop; **Programação visual:** Lucas Filho; **Administração:** Marcia Fraga (marcia.fraga@comunicoop.com.br); **Mídias digitais:** Ana Jéssica Oliveira. **Colaboração:** Assessorias de Comunicação da OCEs e Sescoops - Sistema OCB: Aurélio Prado; Nordeste: Ana Teixeira (PB), Gil Oliveira (RN), Iasmin Barros e Brenda Gomes (BA), Sabrina Scanoni (AL), Luana Oliveira e Tarcísio Matos (CE), Vanessa Souza (PE); Sudeste: Renan Chagas (ES), Juliana Gomes (MG), Bruno Oliveira (RJ) e Fernando Ripari (SP); Centro-Oeste: Isabella Cantarino (DF), Fábio Salazar, Lídia Borges, Pablo Alcântara (GO), Rosana Vargas (MT) e Gabriela Borsari (MS); Norte: Wesley Santos (PA), e assessorias AC, AM, AP, PA, RO, RR e TO; Sul: Samuel Zilleo (PR), Rafaelli Minuzzi (RS) e SC. **Colunistas:** Adriana Amaral, Emanuel Sampaio, Geraldo Magela, Luís Alberto Pereira, Myrian Lund e Paulo Campos. **Distribuição:** Lideranças cooperativistas, dirigentes, gerentes, cooperados e funcionários de cooperativas de todos os segmentos (agropecuário, consumo, crédito, infraestrutura, produção de bens e serviços, saúde e transporte), entidades do Sistema 'S', federações de indústria e comércio, empresários, administradores e gestores, assessores jurídicos, auditores, contadores, profissionais de recursos humanos, associações, sindicatos, federações e entidades de classe de forma geral, orgãos e instituições governamentais, universidades, fornecedores de produtos e serviços para cooperativas e demais formadores de opinião. **Artigos:** Os artigos publicados são de inteira responsabilidade de seus autores, não correspondendo necessariamente à opinião dos editores. **Envio de pautas:** redacao@brcooperativo.com.br (as pautas recebidas são avaliadas pelos editores, sem obrigatoriedade de publicação). **Capa desta edição:** Pexels. Outubro de 2022.

COMUNICOOP

Editorial

Três letras para alavancar o coop

"Justificar tragédias como "vontade divina" tira da gente a responsabilidade por nossas escolhas."

(Umberto Eco, filósofo e escritor)

Cláudio Montenegro, editor executivo

O desenvolvimento sustentável é o desafio mais urgente que a humanidade enfrenta. Tomadores de decisão, independentemente da formação, do setor e do tipo de organização em que atuam, são importantes protagonistas na condução das mudanças em prol da Sustentabilidade. Portanto, desenvolver capacidade analítica do contexto socioeconômico e ambiental torna-se essencial para o desenho de estratégias que sejam capazes de gerar valor compartilhado.

Na última década, o tema ESG (Environmental, Social and Governance) ganhou evidência por conta dos efeitos climáticos decorrentes do aquecimento do planeta. Com o advento da pandemia da Covid e todas as suas consequências sociais, econômicas, tecnológicas e ambientais, o ESG passou a ser prioridade para governos e empresas em todo o mundo.

Há uma expectativa da sociedade, da mídia e das organizações não-governamentais que representam os interesses da população de que os riscos ESG sejam regulados juridicamente pelos governos e geridos estratégica e operacionalmente pelas empresas. No contexto empresarial, independente da indústria ou do setor, gestão de riscos ESG está rapidamente se tornando fator crítico de competitividade, sucesso e sustentabilidade no longo prazo.

O critério ambiental inclui exigências nesse campo, como: gestão de resíduos; política de desmatamento; uso de fontes de energia renováveis; posicionamento das empresas em relação a questões de mudanças climáticas; processos dedicados a reduzir ou eliminar a poluição do ar ou da água decorrentes de suas operações; logística reversa de produtos; política de negociação com fornecedores (se negocia com empresas participantes do Fair Trade, ou que usam insumos orgânicos ou mesmo que possuem certificações ambientais).

Além disso, o critério ambiental pode também se estender ao controle exercido pela empresa em terras que possui, se há ações para melhorar e preservar a biodiversidade, por exemplo.

Quando falamos dos critérios sociais do ESG, abrimos um leque muito grande de questões a serem consideradas. Para os investidores, por exemplo, é essencial entender como a empresa preza pelo bem-estar dos funcionários.

Em ESG, o aspecto governança foca em como uma empresa é administrada pelos gestores e diretores. Nesse caso, o ESG busca entender se a gestão executiva e o conselho administrativo atendem aos interesses das várias partes interessadas da empresa — funcionários, acionistas e clientes?

Além disso, há outras questões avaliadas, como: transparência financeira e contábil; relatórios financeiros completos e honestos; remuneração dos acionistas; independência, equidade e diversidade nos conselhos; integridade e práticas anticorrupção; gestão de riscos.

Além disso, busca-se entender se essa remuneração está atrelada aos aspectos ESG e vinculada ao valor de longo prazo, a viabilidade e a lucratividade da empresa.

Todas esta análise aqui colocada se aplica perfeitamente ao cenário cooperativo, que tem, a partir de agora, uma maior preocupação em se aprofundar nas pautas ESG, com o lançamento, por parte do Sistema OCB, do programa ESGCoop, por ocasião da Semana da Competitividade, realizada em agosto, em Brasília (DF).

É uma guinada de 180º proposta pelo presidente do Sistema, Márcio Lopes de Freitas, que tem como principal objetivo alcançar a ousada meta de R$ 1 trilhão em produtividade das cooperativas brasileiras até 2027.

Como o dirigente declarou no lançamento do programa ESGCoop, o cooperativismo é, por natureza, ESG e tem que assumir seu papel, refletindo sobre quatro aspectos neste processo de construção: ambiental; inovação e acesso às tecnologias; equidade e diversidade; e liderança e governança para criar métodos e indicadores.

O cooperativismo é o que o mundo precisa, porque o social e o econômico são compatíveis. E este meio lucrativo de servir a sociedade é ESG.

Com a adoção de uma política ESG em suas gestões, as cooperativas ganham em competitividade com o mercado e tornam-se referência mundial. Trata-se de um processo de conscientização e tomada de decisões por parte das instituições cooperativistas.

Ganham as cooperativas, ganha o mercado, ganham as futuras gerações, ganha o planeta.

Boa leitura e saudações cooperativistas!

EIMUSBURG/PIXABAY

Somos ESG

ESG. Embora essas três letrinhas tenham se popularizado há pouco tempo, elas sempre estiveram presentes no cooperativismo. Na verdade, o cuidado com as pessoas, o respeito ao meio ambiente e a ética — ingrediente principal da boa governança — são parte indissociável de seu DNA.

Está tudo lá, desde o surgimento do movimento, em seus princípios. O ESG fala sobre a importância da gestão democrática, transparente e auditável. Pois bem, há mais de um século todas as decisões do coop são tomadas de forma colegiada e democrática, colocando as pessoas em primeiro lugar. E para garantir que isso aconteça, é essencial que os gestores cooperativistas prestem contas de tudo o que fazem para os seus associados, verdadeiros donos do negócio, reunidos na Assembleia Geral.

O compromisso com o desenvolvimento sustentável da sociedade e do meio ambiente é outro pilar do ESG — praticamente uma confirmação do nosso sétimo princípio, o interesse pela comunidade. Toda cooperativa tem, inclusive, o dever de reservar parte de seus resultados para a realização de projetos de educação, de desenvolvimento econômico e de responsabilidade socioambiental. Ao fazer isso, o cooperativismo investe hoje no amanhã — um pensamento sustentável, que tem tudo a ver com o nosso jeito de pensar e de fazer negócios.

O cooperativismo é um caminho que mostra ser possível unir crescimento econômico e desenvolvimento social, produtividade e sustentabilidade, o individual e o coletivo. E tudo começa quando pessoas se juntam em torno de um mesmo objetivo, em uma organização onde todos são donos do próprio negócio. E continua com um ciclo que traz ganhos para as pessoas, para o país e para o planeta.

Ou seja, o coop já nasceu ESG e tem grande potencial para liderar essa transformação!

Em geral, as empresas precisam de um grande esforço para realizar as mudanças necessárias e estarem de acordo com as práticas ESG. Elas têm uma lista gigantesca de itens para mudar, desde a mentalidade até o modelo de negócios, que muitas vezes prioriza o lucro ao invés da sustentabilidade.

E o coop já saiu na frente com uma grande vantagem competitiva. Os principais desafios são dois. O primeiro deles é medir o real impacto das ações das cooperativas. O coop atua em todas essas frentes do ESG, fazendo muito e bem.

A jornada rumo ao protagonismo no mercado ESG já começou! E o Sistema OCB convida a todos a ouvirem o Manifesto ESGCoop e aderir ao propósito de liderar essa transformação. Vamos juntos?

por Cláudio Montenegro e Claudio Rangel.
Fonte: Sistema OCB.

O DNA do Coop é ESG?

A superintendente do Sistema OCB Nacional, Tânia Zanella, apresentou os fundamentos do programa ESGCoop, desenvolvido pela instituição, durante a Semana de Competitividade, realizada em agosto, em Brasília (DF). Na ocasião, ela detalhou como o Sistema pretende promover o cooperativismo através das ações ligadas aos fundamentos ESG. Confira a seguir.

DIVULGAÇÃO

Fonte: Sistema OCB.

Sempre que ouço falar em ESG meu orgulho de ser coop aumenta. Embora tenham se tornado mais conhecidas há pouco tempo, essas três letrinhas sempre estiveram presentes no DNA cooperativista. Por isso, afirmo sem medo de errar: o coop já nasceu orientado para a pauta ESG! O cuidado com as pessoas, o respeito ao meio ambiente e a boa governança são parte indissociáveis do nosso modelo de negócios. Está tudo lá, em nossos princípios!

O ESG fala sobre a importância da gestão democrática e transparente. Pois bem, há mais de um século as decisões do coop são tomadas de forma colegiada e democrática, colocando as necessidades, os negócios, as finanças e o trabalho dos cooperados em primeiro lugar. E para garantir que isso aconteça, é essencial que os gestores cooperativistas prestem contas de tudo o que fazem para a Assembleia Geral, composta pelos verdadeiros donos do negócio: os cooperados.

Outro pilar do ESG é o compromisso com o desenvolvimento sustentável da sociedade e do meio ambiente, praticamente uma confirmação do sétimo princípio cooperativista, que orienta as coops a reinvestirem parte de seus resultados e a se preocuparem com as comunidades onde atuam.

Valores ESG já gerados

E quando o assunto são os públicos de interesse, ou como chamam em inglês, stakeholders, aí mostramos ainda mais o nosso potencial de gerar valor.

Somos quase 19 milhões de cooperados no Brasil.

São comunidades sendo desenvolvidas pelo impacto positivo que causamos.

Temos colaboradores realizados por atuarem em organizações com propósito.

Temos parceiros e fornecedores satisfeitos com o crescimento das nossas cooperativas nas localidades onde atuam, fomentando comércio e serviços da região.

Por essa relação íntima com todos os nossos públicos, o cooperativismo mostra ser o caminho para unir crescimento econômico e desenvolvimento social, produtividade e sustentabilidade, o individual e o coletivo.

Potencial para liderar a transformação ESG

O que precisamos, agora, é encontrar maneiras de medir o real impacto das nossas ações de ESG. Ao fazer isso, teremos plenas condições de sermos protagonistas em um mundo cada vez mais sustentável.

Um segundo desafio será comunicar para o mundo, de forma eficiente e consistente que o coop já nasceu ESG. Precisamos fazer isso não para parecermos "bonzinhos", mas porque as pessoas tendem a querer se relacionar — cada vez mais — com instituições atentas ao ESG. Uma das pesquisas sobre o tema mostra que:

• 42% da população brasileira acredita que as práticas ambientais de uma marca sejam o aspecto mais importante na hora de escolher a empresa;

• 32% das pessoas mencionam o tópico social;

• 25% citam as ações sobre governança, que na pesquisa foi traduzido como "ética e honestidade nos negócios".

A partir deste ano, todas as instituições financeiras do Brasil — incluindo as cooperativas de crédito — serão obrigadas a divulgar informações sobre os riscos sociais, ambientais e climáticos das iniciativas que financiam. Também é esperada a abertura de linhas de crédito específicas para projetos que seguem os princípios ESG.

No mercado internacional, cerca de 120 países dos cinco continentes só importam mercadorias produzidas de forma sustentável, ou seja, levando em conta princípios ESG. Isso vale para o café, cacau, banana, têxteis e outros 300 produtos. Nesse mesmo sentido, a B3 (bolsa de valores) publicou audiência pública contendo regulamento ESG para listagem de emissores e admissão à negociação de valores mobiliários.

Esse é um caminho sem volta! E enquanto as empresas comerciais têm um listão de itens para mudar, desde a mentalidade até o modelo de negócios que prioriza o lucro em vez da sustentabilidade, nós só precisamos organizar nossos indicadores e mostrar para o mundo nosso modelo de negócios que é ESG por essência. Sim, temos todo potencial de liderar a transformação.

O que podemos potencializar no coop?

Há centenas de itens nos três pilares da pauta ESG, e já atuamos em praticamente todos, mas há pontos fundamentais nos quais podemos liderar, como:

• Na promoção da educação

• No fomento ao desenvolvimento local

• No combate e adaptação à emergência climática

• Na promoção da diversidade

Já fazemos tudo isso, mas podemos fazer muito mais, juntos, compartilhando boas práticas, medindo impacto e comunicando adequadamente!

O primeiro passo dessa jornada é uma liderança fortemente comprometida com a pauta, para garantir uma cultura organizacional alinhada e de alto desempenho em ESG.

Nosso movimento precisa que nós, lideranças cooperativistas, estejamos conscientes da necessidade de colocar o ESG transversal a todo o negócio.

Quais os próximos passos?

Para apoiar nossas cooperativas a mostrarem ao mundo do que elas já nasceram ESG, o Sistema OCB lança um novo programa com foco na competitividade do nosso modelo de negócios: o ESGCoop.

Durante meses, ouvimos Unidades Estaduais e cooperativas que já estão tratando da pauta, bem como fornecedores e parceiros para saber o que está sendo feito no mundo.

Com o apoio desse Grupo de Trabalho estamos fechando a estrutura do ESGCoop.

O projeto terá como pilares:

• O mapeamento de ações já realizadas no cooperativismo;

• A definição e organização de indicadores conectados com os nossos negócios;

• A escolha de caminhos coletivos de evolução para gerar o maior impacto positivo possível;

• Passando, é claro, pela formação de lideranças ESG.

Vamos liderar a transformação ESG no Brasil?

O cooperativismo, em sua trajetória de transformar o mundo em um lugar mais próspero e justo para todos já tem muitas histórias para contar, mas também uma jornada a percorrer.

Já temos parte do caminho trilhado e podemos avançar ainda mais. E então, o que fazer quando o mundo nos chama?

Manifesto ESGCoop

Em meio a desafios sociais e ambientais crescentes, o mundo pede por soluções.

Soluções essas que não devem vir de mártires ou atos heroicos, mas de comunidades capazes de moldar o próprio futuro de forma coletiva.

Todos esses desafios foram, enfim, sintetizados em três letras: ESG.

Correspondem ao desafio de cuidar do planeta, de cuidar das pessoas e de governar as organizações que impactam na vida de todos nós.

Se esses desafios foram resumidos recentemente, o coop já tem a solução há mais de cem anos.

Essa solução é feita de cultura e princípios que permitem com que as pessoas possam trabalhar melhor entre si e gerar valor para todas as partes interessadas: clientes, colaboradores, fornecedores, associados e todos os outros parceiros.

A solução também é feita de responsabilidades assumidas: com a promoção da educação, o fomento ao desenvolvimento local, o combate e adaptação à emergência climática e com a promoção da diversidade.

Quando os desafios são grandes, é necessária a grandeza da essência humana para vencê-los. Essência essa que é resumida em uma palavra: cooperar.

O cooperativismo já tem muita história para contar. E ainda mais histórias por escrever.

ESGCoop é uma ponte que conecta desafios e soluções. ESGCoop é uma plataforma de definição do nosso próprio futuro. ESGCoop é assumir que os maiores desafios da humanidade só serão vencidos com a cooperação. Na hora em que o mundo mais precisa, o cooperativismo não se omite, lidera!

OCB

O Coop é ESG

A gerente de desenvolvimento de cooperativas do Sistema OCB Nacional, Débora Ingrisano (foto), falou ao Programa CoopCafé sobre o programa ESG Coop, lançado pelo Sistema na Semana da Competitividade, que visa ao desenvolvimento das cooperativas sobre uma nova ótica de governança de processos.

por Cláudio Montenegro e Claudio Rangel

Programa CoopCafé - Como surgiu o ESG? Como está a aceitação mundial dessas pautas?

Já se falava de ESG com Kofi Annan, naquele material criado pela ONU em 2005, Who Cares Wins, que é "quem se importa, quem cuida, ganha". Assume-se, pelo mercado financeiro, sobretudo com a maior corretora de investimentos do mundo, que é a BlackRock e seu representante, Larry Flink, que traz essa pauta.

Este ano o ESG deu um passinho mais para trás. Hoje o cooperativismo pode fazer mais e liderar a pauta, que é a nossa grande proposta.

Então, o que a gente tem estudado e percebido, essa semana saiu notícia no site Reset News, um *site* que faz um *clipping* das principais notícias relacionadas a ESG, mostrando que uma das maiores multinacionais, os seus acionistas estão dizendo que teve uma queda na lucratividade. E questionam se isso não se deve ao excesso de preocupação com sustentabilidade. Triste informação.

PC - O que é o programa ESG Coop? Qual é a relação entre o cooperativismo e o ESG?

Acredito que praticamente muitos cooperativistas já estão bastante afinados com as letrinhas para Ambiental, Social e Governança. É um assunto de reflexão internacional, não é tão novo, embora tenha atingido o seu ápice, sobretudo com a pandemia e a pós-pandemia.

A nossa proposta, o que nós levamos para os cooperativistas brasileiros no mês passado, por ocasião de um encontro que chamamos de Semana da Competitividade, em que essa pauta teve grande importância e foi até um lançamento de um fundamento. O cooperativismo tem condições de liderar a pauta.

E por que a gente está sendo tão ousado? Embora saibamos a nossa importância, da nossa grandeza. Somos quase 19 milhões de cooperados no país. No ano passado, tivemos mais de R$ 500 bilhões de faturamento. Se a gente junta cooperados com suas famílias, fazendo um cálculo de três pessoas por família, a gente está falando oficialmente de 4.880 cooperativas. Ainda assim, quando a gente se compara com dados do mercado brasileiro, nós temos muito a crescer, ainda que com grandes desafios.

Mas por que a gente está ousando dizer que podemos liderar a pauta?

Eu me valho desse exemplo da multinacional em que os acionistas começaram a questionar. Eles dizem "não, muita sustentabilidade. A gente quer é lucro". Enquanto que nas cooperativas o investimento social, em governança e em sustentabilidade são sempre aplaudidos. É inquestionável. Os cooperados, independente das suas orientações, fora cooperativistas, sabem por exemplo na sua propriedade rural a importância da reserva do solo da neutralidade de carbono. Ele sabe aquilo que melhora a propriedade deles. Estou falando do ambiente Agro. Nas cooperativas do ramo crédito, porém todo mundo sabe que o investimento social quando a comunidade cresce, ela tem essa relação de afeto com a cooperativa. Relação essa que faz com que muitas vezes o cooperado que passa por uma situação financeira difícil ele deixa de pagar uma outra instituição financeira, mas ele paga a cooperativa. E por isso nós temos os menores índices de inadimplência no cooperativismo de crédito do que se o mercado financeiro tradicional.

Então, porque liderar a pauta? Por que o ESG está no nosso DNA. Ele está nos nossos princípios cooperativistas. Temos que nos preocupar com a comunidade. Temos que intercooperar. Temos que educar, formar e informar. E isso é pauta ESG. E nunca aconteceu na história brasileira de um cooperado participando de uma assembleia dizer 'eu não quero que eduque, informe e forme a comunidade. Não quero intercooperação, não quero preocupação com a comunidade'. Pelo contrário! A parte mais aplaudida de uma assembleia é a parte em que a cooperativa fala além de devolver sobras, diz que estão realizando investimentos sociais e desenvolvendo a sociedade. Veja o nosso trabalho durante a pandemia.

PC- O interesse pela sociedade é real nas cooperativas?

Cuidava recentemente de redes sociais de uma cooperativa de um sistema cooperativo, com milhões e milhões de seguidores, e nunca nenhum cooperado fez uma manifestação dizendo que a gente errou ao pegar uma parte das nossas sobras e investir na sociedade. Isso acontece no mercado tradicional, mas já está no nosso DNA por princípio. Está na forma, como nós somos constituídos, no nosso modelo de governança, o nosso cooperado é um pequeno produtor rural, que amanhã estará no Conselho de Administração. O filho ou a filha dele está trabalhando na cooperativa de crédito, na cooperativa de saúde. A esposa está na cooperativa de Educação.

Enfim, a gente sabe do impacto social positivo que a gente causa. Sabemos que podemos tratar dessas pautas ESG. E olha que são centenas. Tudo isso ainda está em construção com tranquilidade porque os nossos cooperados que pagam a conta toda acreditam nos princípios.

A nossa proposta para as cooperativas brasileiras é que existe o ESG e o ESG é coop. E o Coop é ESG. Vamos liderar essa pauta. As cooperativas estão dispostas a liderar essa pauta e fazer muito mais.

PC - E a sustentabilidade para as cooperativas?

A questão da sustentabilidade já vem sendo discutida e produziu-se muita bibliografia desde a década de 70. O que o ESG mudou? É a comprovação da performance em sustentabilidade. Não basta mais se dizer 'sou sustentável, cuido da Amazônia, contribuo aqui com casas para as pessoas que não têm moradia'. Não basta mais a empresa dizer que cuida dos funcionários, da saúde e bem-estar. Agora tem que provar.

E é o que vamos construir juntos. Estamos não só liderando essa pauta, mas encampando. Porque já temos cooperativas que já estão avançadas na construção do que é chamado de Matriz de materialidade. Já estão conversando com os stakeholders, ou público de apoio. Nós temos muitas cooperativas do ramo Crédito. Saúde, Agro e até Transporte preocupados e perguntando para as pessoas: afinal de contas, quais são as suas em relação ao Ambiental, Social e à Governança? E construindo as suas matrizes de materialidade e construindo as suas pautas de sustentabilidade?

E estamos juntos com essas cooperativas e com essas unidades estaduais aprendendo, coletando informações para a gente levar para muitas outras cooperativas. Todas as cooperativas têm condições de comprovar que são ESG.

Uma assembleia geral ordinária é uma pauta ESG. Por que é um tratamento transparente do item do Pilar Governança. É transparência na veia chamar o cooperado e ler o balanço patrimonial e dizer aqui foi o dinheiro. Essa é a sobra aqui tá o seu investimento aqui tá o quanto que a gente investiu para estruturar essa sede esse prédio essa agência. Então, é muito fácil para o cooperativismo provar vários aspectos.

PC - O movimento anti-ESG é um obstáculo?

Acredito que não. E a minha crença está nos nossos princípios. Nós temos um trabalho de educação cooperativista que vocês contribuem grandemente. A maior parte das nossas cooperativas tem alguma ação em Educação Cooperativista. Os cooperados tem isso na sua veia e sabem que esse é o papel da cooperativa. Eu imagino que hoje essa luta contra o ESG em grandes corporações multinacionais que está acontecendo, eu fico imaginando um acionista multimilionário questionando isso enquanto toma vinho na Maldivas. Ele não está imerso na realidade da comunidade sentindo o que que aquela organização pode estar fazendo do ponto de vista ESG. Os nossos cooperados sentem e percebem a cooperativa ao serem donos, usuários e clientes dela. Eles percebem o movimento quando a cooperativa cuida da cidade, cuida da praça. Ou eles percebem o enriquecimento de uma comunidade pequena.

Temos um caso belíssimo em que eu participei, Uma cidade muito pequena do interior de Rondônia que não tinha eletricidade. Eu estou falando de 2018. E daí eles falaram: a gente quer uma cooperativa de crédito. E daí o nosso colega lá da Cooperativa de Crédito vem de Porto Velho e vai para Rio Pardo. Chega lá e faz uma palestra. O pessoal fala que tem que terminar a palestra logo. E ele pergunta porque não pode ficar e lhe dizem que não tem energia elétrica no local.

Não dá para abrir uma agência cooperativa de Crédito sem energia elétrica. Ele foi conversar com a Eletronorte e conseguiu fazer um arranjo para levar energia elétrica em 2018 para uma cidade de 2 mil habitantes. Isso é social e ambiental na veia. é a cooperativa cuidando da comunidade. Essa é a diferença de quem vive o cooperativismo, por se sentir cooperado ao se deleitar dos dos benefícios da cooperativa.

Assim, acredito que este movimento (Anti ESG) vai chegar fraquinho. Eu acredito que os nossos cooperados defenderão a pauta.

PC - Como está o reconhecimento das cooperativas em relação ao ESG?

Existem diversas certificações de itens da pauta ESG. Ainda não existe no mundo validado uma certificação única ESG. Você certifica em Itens da pauta.

Por exemplo, no Ambiental, temos a qualidade de recuperação de matas e aproveitamento de água. Existem certificações ISO. Por exemplo.

No Social, quando você cuida do funcionário, tem lá no GPTW e outras certificações.

Na questão da Governança, temos a nossa própria certificação interna, que é um Programa de Desenvolvimento da Gestão das Cooperativas. (PDGC) que atesta se a cooperativa está ali andando na caminhada nesse trilhar da governança da gestão.

Existem várias formas da cooperativa começar a se apropriar da cultura da comprovação. Fazer elas fazem.Em vários aspectos. Mas a cultura de comprovar isso por meio de uma série de certificações e certificados e formas, tenho certeza que quando as cooperativas começarem a levar isso para as assembleias elas vão começar a receber essa resposta dos cooperados. Não é só a cooperativa dizer. Agora ela está provando.

E está acontecendo muito na juventude. Os jovens vão começar a cobrar. "Como é que eu vou ser cooperado de uma outra cooperativa é de uma outra instituição se lá eles nem provam que são ESG?"

PC - Qual é o papel da OCB em relação à ESG e as cooperativas?

O que a gente quer construir no Sistema OCB com essas quase cinco mil cooperativas brasileiras é gradualmente mapear o que temos. Quais são as pautas, os itens dessa agenda ESG que o cooperativismo já é bom. E daí encontramos quatro: promoção da educação - E isso não é só ESG, como é um ODS, Objetivo de Desenvolvimento Social do milênio, da ONU; Fomento ao Desenvolvimento Local, (nem se fala, né, gente? É o que nós fazemos por Essência por natureza); combate a adaptação a emergência climática, não é os nossos Produtores Rurais sabem que serão afetados se a gente não tiver cuidado em sua maioria.

Então, já existem muitos indicadores que mostram que as nossas cooperativas do Agro estão atentas e estão trazendo essas pautas dos cooperados. A gente tem que ampliar.

Existem estudos, inclusive um que a gente estava acompanhando com a Fundação Getúlio Vargas lá tem um Observatório do Clima para tropicalizar os indicadores. Muitos indicadores climáticos são europeus e que não tem sentido nenhum em nosso ambiente tropical em que o boi é criado no pasto. Como vamos tropicalizar, mas com embasamento científico, e provando que nós estamos neutralizando o carbono reduzindo emissões de metano. E como é que essas cooperativas, com suas capilaridades, podem levar essas pautas para os seus cooperados. E a gente junto promover soluções ou até começar a receber esses pagamentos de crédito de carbono. Já existem esses *green bonds*, formas em que o cooperado, por preservar, o dono de uma propriedade por preservar, recebe recursos. Isso é algo que vai crescer muito, a gente tá botando muita fé nessa questão. E a gente quer trazer para as cooperativas.

PC - E a promoção da diversidade?

Ainda temos muito a trabalhar, sobretudo na inclusão de mulheres e jovens em órgãos de liderança. Do ponto de vista do cooperativismo brasileiro, segundo nosso Anuário, que mostra os principais índices do cooperativismo brasileiro, do ponto de vista de gênero, a mulher está meio a meio quando a gente olha para o nosso universo de quase 19 milhões de cooperados, em alguns ramos mais mulheres e menos homens, e o contrário também acontece. Mas do ponto de vista de liderança, a gente ainda está no 20% de mulheres e 80% homens em cargos de diretoria e conselhos.

E daí agora o nosso trabalho também a gente tem aqui um comitê Nacional de Mulheres, um comitê Nacional de Jovens com o objetivo de preparar essas pessoas, essas lideranças, para que elas comecem a cutucar o Conselheiro de Administração, o Conselho Fiscal aqui, me deixa falar. Me deixa dar um Pitaco. Me deixa dar uma palestra. Eu entendo desse assunto.É capacitação para a liderança.

Então a gente está encampando essa pauta. Já tem muitas cooperativas que têm mulheres e jovens se reunindo e preparando essas pautas para chegar nos nossos Conselhos. E para que eles sejam vistos e lembrados na hora de aprovar e validar uma campanha, por exemplo. A gente espera diminuir o tempo que está demorando para mais mulheres e mais jovens chegarem a cargos de liderança. Isso não significa etarismo. É trabalhar junto, é todo mundo junto. Já tem provas que essa mistura é boa.

Acreditamos que esses quatro aspectos já acontecem nas cooperativas: promoção de educação, fomento do desenvolvimento local, combate à adaptação de emergência climática e promoção da diversidade. Podemos fazer muito mais juntos, com economia de escala, para a gente poder cada vez mais dizer que nossas cooperativas estão orientadas para o ESG e vamos liderar essa pauta, se comparado com as organizações não cooperativas, porque isso não é o que fazemos, isso é o que somos.

ESG no cooperativismo: exemplos e boas práticas

Fonte: Inovacoop/Sistema OCB.

A sigla ESG - abreviatura de Environment (Ambiental), Social (Social) e Governance (Governança) - aparece com cada vez mais frequência no ambiente econômico e nas pesquisas de tendências. Durante a pandemia, ele ganhou ainda mais destaque.

Além disso, as decisões de gestores estão se tornando frequentemente relacionadas com o tema - e o cooperativismo tem um lugar de destaque nesse movimento.

O termo foi criado em 2004, em uma publicação chamada Who Cares Wins, iniciativa conjunta entre o Banco Mundial e a organização Pacto Global. Seu conceito trabalha nos três seguintes pilares:

Environmental (ambiental): práticas corporativas que concernem à conservação do meio ambiente. Isso engloba temas como poluição da água e do ar, eficiência na produção e consumo de energia, mudanças climáticas, emissão de carbono na atmosfera e desmatamento.

Social (social): tratamento da instituição no relacionamento com as pessoas e a comunidade ao seu redor. Estão inclusos assuntos como proteção de dados, privacidade, promoção de diversidade na equipe, programas de desenvolvimento socioeconômicos, respeito à legislação trabalhista, entre outros.

Governance (governança): princípios aplicados na administração da organização. Envolve o relacionamento com governos, políticos e poder público, efetividade de ouvidoria, disponibilização de um canal de denúncias, composição do conselho, estruturação do organograma, transparência e afins.

Criando valor

A pesquisa O premium de ESG: novas perspectivas sobre valor e performance, realizada pela consultoria McKinsey, realça a importância das práticas sustentáveis. O levantamento apurou que a maioria de executivos e profissionais de investimentos acreditam que a execução de programas sociais, ambientais e de governanças geram valor em curto, médio e longo prazo.

A PwC demonstra que grande parte dos investidores aceitam até mesmo sacrificar a lucratividade no curto prazo para lidar e implementar políticas ESG.

As práticas de ESG são valorizadas, inclusive, durante processos de aquisição, elevando as quantias envolvidas. O estudo aponta que os executivos estariam dispostos a pagar um preço até 10% maior no processo de aquisição de uma outra organização com atitudes positivas de ESG.

Um outro relatório da McKinsey listou cinco elos para a criação de valor através da implementação do ESG de maneira sistemática:

Crescimento de receita: o ESG tem a capacidade de atrair a preferência dos compradores. Mais de 70% dos consumidores de diversas indústrias pagariam até 5% a mais por um produto sustentável. A solidez das medidas de sustentabilidade também facilita a obtenção de licenças e a expansão para novos mercados.

Redução de custos: a execução eficaz do ESG auxilia no combate a aumento de gastos operacionais, como os relacionados a matéria-prima, água e carbono. A consultoria registrou que esse fenômeno pode afetar o lucro operacional em até 60%.

Redução das intervenções regulatória e legais: a consistência nas políticas de ESG ajuda a reduzir o risco da instituição ser alvo de alguma ação governamental adversa. Mais ainda, tal solidez gera suporte do poder público, aliviando pressões regulatórias e abrindo a possibilidade da busca de subsídios, por exemplo. Dessa forma, é possível ter menos pressão regulatória e maior grau de liberdade estratégica.

Aumento da produtividade dos funcionários: uma proposta ESG coerente pode contribuir na atração e retenção de talentos qualificados, melhoria na motivação dos colaboradores inspirados pelo senso de propósito e, assim, aumentar a produtividade geral.

Otimização de ativos e investimentos: políticas corporativas conscientes têm a capacidade de melhorar os retornos sobre investimentos com alocação de recursos em oportunidades promissoras e sustentáveis.

ESG e cooperativismo

Ricardo Voltolini, CEO da consultoria Ideia Sustentável e da Plataforma Liderança com Valores, defende que as cooperativas "não precisam fazer muito para serem sustentáveis, porque já nasceram sustentáveis". A tese surge da premissa de que, ao contrário das empresas mercantis, as cooperativas são geridas com base em princípios afinados com conceitos de sustentabilidade.

O Sescoop/SP também defende uma abordagem semelhante, na cartilha ESG, ODS e Cooperativismo: "Antes mesmo de se propor os critérios ESG nas organizações, sob a perspectiva de desenvolvimento que contempla o tripé econômico, social e ambiental, o modelo cooperativista sempre esteve atento à perspectiva sistêmica de um desenvolvimento perene e apoiado sobre bases sustentáveis".

Em seminário organizado pela OCB em parceria com a Apex-Brasil, Fabíola Nader Motta, gerente-geral da OCB, apontou que o objetivo do cooperativismo é promover melhores condições de vida para as pessoas. Isso passa pela valorização do meio ambiente e desenvolvimento das comunidades locais.

Ainda assim, as cooperativas precisam investir na estruturação de suas práticas ESG. Os valores devem ser traduzidos em valores e métricas mensuráveis - e isso pode representar um grande desafio.

O cooperativismo social

Em entrevista ao HSM Management, Emanuelle Marques de Moraes, gerente do Instituto Sicoob, defende o caráter civilizatório do cooperativismo. "Ele convoca a sociedade para o trabalho colaborativo, para o senso de comunidade", argumenta.

Ela acrescenta que o cooperativismo "não está focado no individualismo, mas no ganho coletivo, o que já traz um aspecto social muito relevante, de gerar consciência que leva à ação". As cooperativas de crédito ainda contribuem para o desenvolvimento regional, diz Moraes, pois mantêm o dinheiro circulando dentro da comunidade, gerando emprego e renda.

Outro ponto de atenção social levantado pela gerente se dá na preocupação com a diversidade. "O desafio não é só de gênero, mas também racial, de pessoas com deficiência, LGBTQIA+ e, mais recentemente, da terceira idade, no chamado etarismo. Uma organização tem que ser reflexo da sociedade".

Na 57ª edição de seu Boletim de Análise Econômica, a OCB argumenta que, ainda que o cooperativismo já traga princípios ESG em seu DNA, as cooperativas não devem deixar de investir na área. A recomendação está sendo seguida, uma vez que há uma série de cooperativas dando bons exemplos de abordagem ESG.

Coocamar: sustentabilidade no campo

A Cocamar Cooperativa Agroindustrial soma 97 unidades operacionais, espalhadas nos estados do Paraná, São Paulo e Mato Grosso do Sul. A instituição reúne mais de 16 mil cooperados que atuam na produção de soja, trigo, café, milho e laranja. A esses números notáveis, ela ainda acrescenta mais um: quase 40 projetos sustentáveis.

A cooperativa relaciona suas iniciativas conforme seus impactos nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Um deles, por exemplo, é o Terra Urbana, voltado à produção de verduras e legumes em espaços urbanos ociosos, beneficiando famílias de baixa renda e alinhado ao primeiro ODS.

Produção de soja sustentável

Enquanto cooperativa agropecuária, a questão ambiental se apresenta como a mais premente para o ESG da Cocamar. Diante disso, a instituição norteia sua produção de soja por meio de uma política sustentável durante todas as etapas da cadeia produtiva que envolve o grão.

As práticas sustentáveis começam na produção da semente, seu beneficiamento e manejo do solo para cultivo. Isso se dá com o emprego de métodos de preservação do ambiente, utilização de tecnologias durante a lavoura e a colheita. As boas práticas seguem todo o caminho produtivo, até a distribuição de produtos ao mercado.

Não à toa, a cooperativa ingressou no Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU), a maior rede de sustentabilidade do planeta. No ano passado, a Cocamar foi certificada com o selo Ouro ODS.

SICREDI: PARCERIAS E INTERCOOPERAÇÃO

Com mais de 5 milhões de associados distribuídos por 24 estados brasileiros, a cooperativa de crédito Sicredi também reúne medidas em prol da sustentabilidade. A instituição é integrante do Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU) para os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

Ao notar que a demanda por crédito para financiamento de projetos de energia solar crescia em uma proporção que a cooperativa não era capaz de atender, a Sicredi firmou uma parceria. Junto da International Finance Corporation (IFC), a instituição formou uma linha de crédito de aproximadamente R$ 600 milhões para financiar energia solar a seus cooperados.

Segundo Tathyanne Gasparotto, diretora de regiões da Climate Bonds Initiative: "a emissão do Sicredi demonstra a grande oportunidade que as instituições financeiras têm de impulsionar o mercado de títulos verdes (green bonds) e a economia do Brasil de maneira sustentável. Esperamos que essa operação seja um grande passo para o setor de energias renováveis no país".

Se quiser compreender como se deu o desenvolvimento desse projeto, contamos a história dessa iniciativa com detalhes no Radar da Inovação.

A união faz a força

Vencedora do prêmio SomosCoop 2020 na categoria Intercooperação, o projeto "A energia que nos une" é fruto de uma parceria entre a Sicredi e a Certel, cooperativa do ramo de eletricidade. A iniciativa culminou no financiamento para a nova hidrelétrica Vale do Leite, fortalecendo a produção e distribuição de energia limpa.

Ao todo, foram captados quase R$ 50 milhões para a execução do projeto, que tem conclusão prevista para o final de 2022. A estimativa é de que, de forma direta ou indireta, quase 300 mil pessoas sejam beneficiadas com o início da operação da hidrelétrica. O Radar da Inovação também contou o desenvolvimento dessa iniciativa conjunta.

Unimed: políticas sustentáveis

O sistema Unimed, que é composto por 341 cooperativas singulares, desenvolveu diretrizes ESG por meio de sua Política Nacional de Sustentabilidade do Sistema Unimed (PNSSU).

Calcado nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, a PNSSU conecta as ações de sustentabilidade coordenadas pela Unimed do Brasil para o Sistema Unimed. A estrutura é baseada em três dimensões (saúde social, saúde econômica e saúde ambiental) e 13 temáticas, com 12 objetivos essenciais e três complementares.

Em um editorial, Luiz paulo Tostes Coimbra, presidente da Central Nacional unimed, defendeu que "os pilares do ESG estão inseridos em nossas práticas, resultando em uma integração sistêmica, com ações coordenadas e complementares às das singulares, federações e empresas da marca; sob a coordenação da Unimed do Brasil".

Liberando o potencial do ESG

O Fórum Econômico Mundial defende que a prática do ESG se inicia com iniciativas das lideranças e lista cinco ações para que os gestores possam atingir o potencial sustentável de suas organizações:

Envolver-se com as demandas das partes interessadas: consumidores, reguladores e cooperados querem ver evidências dos efeitos das políticas ESG. Apenas transparência não basta, é necessário mostrar resultados.

Atender ao interesse dos investidores: instituições com práticas sólidas de ESG atraem investidores qualificados. No caso das cooperativas, iniciativas sustentáveis vão atrair mais cooperados ambiental e socialmente conscientes.

Dominar as narrativas: as práticas e resultados das medidas de ESG de cada organização devem ser usados para diferenciar seus negócios aos olhos do mercado. Para isso, é necessário estar atento às novas demandas.

Compreender os dados: é importante ter a capacidade de entender e comunicar as informações dos resultados ESG. A comunicação efetiva dos dados é fundamental para que o impacto das iniciativas sustentáveis seja compreendido pelos públicos de interesse.

Ter uma abordagem ampla: os fatores ESG têm de ser levados em conta nas decisões de todas as áreas da cooperativa, desde o desenvolvimento estratégico até a execução das tarefas.

Conclusão

O mundo está mudando e pedindo instituições mais sustentáveis e conscientes. Essa procura pela adaptação às novas demandas sociais, ambientais e de governança faz com que o ESG atue como um impulso na busca pela inovação.

Como vimos, o cooperativismo nutre laços com o ESG antes mesmo de o ESG existir enquanto conceito sistematizado. Desde que nasceu, o modelo cooperativista preza pela sustentabilidade ambiental e social e uma governança democrática e transparente. Ou seja, segue atual e inovador.

Não é por menos que muitas cooperativas estão entre os principais atores da inovação sustentável.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Apesar da amplitude e heterogeneidade do conceito, uma boa base para suportá-lo está nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Eles compõem uma agenda global que tem como pilares: pessoas, planeta, prosperidade, paz e parcerias. Conheça os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável:

DIVULGAÇÃO

Colaboração: Ascom Sicoob.

Sicoob e ESG: compromissos com o desenvolvimento sustentável

A sustentabilidade nunca foi tão urgente como agora. Quando o Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) divulgou seu relatório em agosto de 2021 sobre a escalada das mudanças climáticas, a mensagem não poderia ter sido mais clara: somente agindo agora e num esforço conjunto poderemos limitar o aquecimento global. Adicionalmente ao alerta climático, a pandemia evidenciou as fragilidades sociais, econômicas e ambientais que o mundo vive. Para equilibrar esse cenário, serão necessários investimentos significativos na transição para uma economia mais sustentável. Assim, conforme os desafios globais ficam mais evidentes e a necessidade de capital, mais urgente, as regulações no Setor Financeiro também avançam para incorporar os critérios ESG na atuação das instituições financeiras e, por consequência, em toda a cadeia de valor. Na ponta dessa cadeia, também crescem as exigências e a preferência da sociedade por marcas, produtos e serviços com menor impacto no meio ambiente e nos direitos humanos.

Esses fatores aumentam nossa responsabilidade em relação aos riscos socioambientais das operações que realizamos e torna essencial que foquemos nossos esforços na gestão dos temas que são potencialmente materiais para a sustentabilidade dos negócios e a consequente geração de valor a todas as partes interessadas, principalmente os cooperados. Assim, graças à atuação coordenada e estratégia sistêmica, o Sicoob conseguiu resultados significativos em 2021.

Em relação às oportunidades relacionadas ao clima, especialmente no que se refere ao nosso compromisso de apoiar nossos cooperados na transição para uma economia mais sustentável e circular, e, em 2022, daremos início ao nosso Plano de Sustentabilidade Sicoob, uma agenda institucional sistêmica que congregará nossos compromissos ESG com estratégias que incluem a estruturação de soluções financeiras sustentáveis e aderentes às principais demandas de nossos cooperados.

Atualmente, oferecemos consórcio para bens móveis e imóveis sustentáveis e linhas próprias de crédito estruturadas diretamente pelas cooperativas em suas áreas de atuação e destinadas principalmente a financiar projetos de energia limpa, eficiência energética, edificações sustentáveis, tecnologias e equipamentos que reduzam emissões e geração de resíduos. Além das soluções próprias, operamos as principais linhas de repasse, disponibilizando aos nossos cooperados o Pronaf Eco e os programas Agricultura de Baixo Carbono (Plano ABC) e o Inovagro.

Conheça algumas iniciativas do Sicoob com foco no ESG

Compromissos

1) Cooperativismo: Difundimos o cooperativismo financeiro por todo o país para que todos os brasileiros possam ter uma vida financeira justa.
2) Cooperados: Apoiamos e estimulamos os cooperados a contribuírem com o desenvolvimento sustentável de suas comunidades.
3) Segurança e Privacidade: Garantimos o uso da tecnologia com segurança da informação e proteção da privacidade financeira de cada um dos cooperados.
4) Cidadania Financeira: Promovemos a inclusão, a acessibilidade e a educação financeira, facilitando ainda o acesso aos mais diversos produtos e serviços.
5) Comunidades: Incentivamos o desenvolvimento econômico e social nos locais e regiões em que estamos presentes, impactando pessoas e territórios
6) Governança: Asseguramos ética nos negócios e proteção financeira dos cooperados, atuando com práticas sempre democráticas, participativas e transparentes.
7) Direitos Humanos: Respeitamos e zelamos pelos Direitos Humanos para todas as pessoas, buscando uma maior diversidade e a igualdade de oportunidades.

Programa Financinhas

Coleção Financinhas: destinada à faixa etária entre 6 e 12 anos, aborda os temas finanças, sonhos, orçamento pessoal, necessidades e desejos junto ao público infantil. É composta por três livros educativos com histórias lúdicas ilustradas e com personagens cativantes. Está disponível em três volumes intitulados *Caio achou uma moedinha, Margô e Davi foram ao mercadinho* e *Miguel, Aninha e Dedé ganharam um dinheirinho*. A aprendizagem é reforçada com atividades práticas, e as publicações são distribuídas gratuitamente em nossas cooperativas.

Em 2021, mais de 22 mil crianças foram beneficiadas com as atividades presenciais e 381 ações on-line desenvolvidas com a Coleção Financinhas.

O conteúdo da Coleção também está disponível para acesso público no canal do Sicoob e do Instituto Sicoob no YouTube, na playlist Financinhas, inclusive com leitura em libras.

SICOOB

SICOOB

Se Liga Finanças

Destinado a jovens entre 15 e 29 anos, o programa é composto por seis módulos aplicados em atividades presenciais ou na modalidade on-line, o Se Liga Finanças On. Contempla atividades práticas que são fundamentadas nos princípios da educação financeira, na psicologia econômica e de relacionamento com as gerações Y e Z. Tem como finalidade despertar nos jovens a consciência sobre as possíveis consequências de suas escolhas financeiras a curto, médio e longo prazo. Desde o início das atividades, o Se Liga Finanças já beneficiou 18,6 mil jovens e tem atraído particularmente a participação feminina.

Durante o ano, foram realizadas 32 turmas na modalidade presencial com o total de 869 jovens beneficiados. Na versão on-line, que propiciou escalar o alcance do programa, 13.073 jovens foram inscritos na plataforma virtual, e 4.167 concluíram o curso.

Clínicas Financeiras

Clínicas Financeiras: com o objetivo de prover atendimento direto aos cidadãos, o programa é destinado ao público em geral. O atendimento é realizado de maneira a compreender a relação do indivíduo com o dinheiro e a fim de proporcionar orientação e ferramentas que subsidiem a melhora dessa relação. São realizados em eventos presenciais abertos e gratuitos ou pela plataforma virtual. Em ambas as modalidades, o atendimento é conduzido por educadores financeiros voluntários qualificados e experientes que prestam atendimentos individualizados à população sobre organização do orçamento, como tratar e evitar as dívidas, investimentos e outros assuntos ligados à educação financeira.

Em 2021, foram 48 clínicas presenciais que beneficiaram 990 pessoas. Na versão online, foram beneficiadas 51 pessoas.

Cooperativas Mirins

Com finalidade educacional e amparo no Estatuto da Criança e do Adolescente, o programa Cooperativa Mirim incentiva e apoia a formação de cooperativas em escolas públicas, privadas e demais instituições de atendimento a crianças e jovens.

São associações de estudantes com finalidade educativa nas quais o aluno vivencia a prática pedagógica do cooperativismo desenvolvendo atividades econômicas, sociais e culturais em benefício do associado. Reconhecido e premiado por estimular o cooperativismo e incentivar o empreendedorismo, o programa se constitui na criação voluntária de uma cooperativa pelos participantes. Como integrantes fundadores, eles também definem o objetivo social do empreendimento.

O Instituto Sicoob realiza a capacitação do corpo docente e disponibiliza material didático próprio tanto para os educadores quanto para os alunos de acordo com as faixas etárias. Com conteúdo dinâmico e atraente, o material é referência para a orientação de professores e alunos. Atualmente, o programa conta com 18 cooperativas em operação localizadas nos estados do Paraná, do Espírito Santo e do Pará, totalizando 607 cooperados.

Coopera Rio 4.0
Balcão Digital de Negócios
Reuniões em Outubro e Novembro
Abertas para todas as Cooperativas do Brasil.
somos coop
SistemaOCB/RJ
OCB/RJ - SESCOOP/RJ
Rio Coop+

UNICRED

INVE$TIMENTO PREMIADO

SEU **MOMENTO** DE **INVESTIR**

APLIQUE EM RENDA FIXA NA UNICRED RJ,
PLANEJE SEU PATRIMÔNIO E AINDA
CONCORRA A PRÊMIOS INCRÍVEIS.

A CADA **5mil** EM APLICAÇÕES PF OU **15mil** EM APLICAÇÕES PJ

RDC = **1º** DA **SORTE**
RDC (RECIBO DE DEPÓSITO CORPORATIVO)

LCI = **2º** DA **SORTE**
LCI (LETRA DE CRÉDITO IMOBILIÁRIO)

LF = **3º** DA **SORTE**
LF (LETRA FINANCEIRA)

FALE COM SEU GERENTE DE RELACIONAMENTO
PARA AUMENTAR SUAS APLICAÇÕES OU
COMEÇAR A INVESTIR AGORA MESMO.

CONSULTE O REGULAMENTO NO SITE

unicred.com.br/centralrj/**investimentopremiado**

Sicredi: proximidade natural com a pauta ESG

O superintendente da Fundação Sicredi, Romeo Balzan, traz um panorama das iniciativas do sistema cooperativo nos temas inerentes à pauta ESG, com uma atuação bastante destacada nas áreas ambiental e social, com reflexo positivo no âmbito da governança.

Colaboração: Ascom Sicredi.

SICREDI

BR Cooperativo - Que iniciativas na área do ESG sua instituição vem desenvolvendo?

O Sicredi, pelo seu modelo cooperativo, tem uma proximidade natural com os temas de ESG. Para se ter uma ideia do impacto das cooperativas de crédito nas comunidades onde estão inseridas, uma pesquisa, realizada pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe), encomendada pelo Sicredi em 2019, analisou dados econômicos de todas as cidades brasileiras com e sem cooperativas de crédito, entre 1994 e 2017, e cruzou informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O estudo concluiu que o cooperativismo de crédito incrementa o Produto Interno Bruto (PIB) per capita dos municípios em 5,6%, cria 6,2% mais vagas de trabalho formal e aumenta o número de estabelecimentos comerciais em 15,7%, estimulando, portanto, o empreendedorismo local.

Uma das principais iniciativas que comprovam o nosso compromisso com a pauta ESG é o fato de sermos participantes do Pacto Global, uma iniciativa da Organização das Nações Unidas (ONU). Por meio dela, reportamos como cumprimos com os 10 Princípios Universais do Pacto Global e como contribuímos com os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Nessa linha, temos uma estratégia de sustentabilidade que conta com uma robusta estrutura de governança para garantir a implantação do tema em todo o Sistema, todas as ações são embasadas em uma Política de Sustentabilidade estruturada. Nossa governança relativa ao tema prevê ainda comitês de sustentabilidade nos três níveis (cooperativas, centrais e CAS). Atualmente, temos comitês implantados em aproximadamente 60% das nossas entidades, com previsão de chegar 100% até 2023. Os comitês são responsáveis por assessorar os conselhos de administração das entidades, oferecendo um ambiente de discussão, recomendação de priorizações e acompanhamento de seu desempenho em todos os temas ancorados na sustentabilidade.

BRC - Que pontos poderia aprofundar na atuação do Sicredi em ESG?

Como forma de trazer transparência sobre as ações realizadas, publicamos o Relatório de Sustentabilidade no padrão GRI desde 2012, com verificação de auditoria independente. Nele reportamos nosso modelo de geração de valor, nossos avanços na governança, e nosso desempenho financeiro e não financeiro, a partir de uma matriz de materialidade em sustentabilidade, dividida em 12 temas focais.

Em nível de governança, o modelo cooperativo tem diferenciais importantes, colocando o associado no centro e priorizando decisões coletivas. No caso do Sicredi, somos organizados em 106 cooperativas, cinco centrais e as empresas situadas no Centro Administrativo Sicredi (CAS), sendo a Sicredi Participações a holding que controla toda a nossa organização sistêmica.

Reforçamos nossa governança por meio da educação cooperativista. O Programa Crescer é nossa principal iniciativa de educação cooperativa e visa ampliar a compreensão sobre as sociedades cooperativas, seu funcionamento, benefícios e diferenciais em relação a outras instituições financeiras. O programa também proporciona ao associado o entendimento sobre seu papel de dono do negócio, qualificando sua participação no empreendimento cooperativo. Em 2021, formamos mais de 77 mil pessoas pelo programa.

Outra importante iniciativa para reforçar nosso modelo de atuação cooperativista é o Programa Pertencer, que estimula a participação dos associados nas assembleias e nos processos decisórios das cooperativas, incluindo aqueles relacionados à sua gestão e desenvolvimento. Por meio dele, estabelecemos as regras de participação, orientamos nosso modelo de gestão participativa e engajamos os associados.

Compõem a nossa governança presidentes, conselheiros de administração e fiscais, e os coordenadores de núcleo (também chamados de delegados), para os quais estabelecemos um papel claro e eficiente. Hoje, eles somam cerca de 13 mil pessoas, voluntários, eleitos nas assembleias de núcleo com a atribuição de representar os demais associados do seu núcleo nas Assembleias Gerais. Além disso, também são responsáveis por promover diálogos sobre a gestão e o desenvolvimento da cooperativa, sendo a voz da comunidade, levando as demandas que apoiam no desenvolvimento local para as pautas e decisões estratégicas.

Quanto às soluções com impacto positivo econômico, social e ambiental, um dos destaques no ano de 2021, por exemplo, foi a destinação de R$ 24,6 bilhões em crédito voltado à economia verde, que tem como foco os impactos positivos para a sociedade, trazendo melhoria e bem-estar a todos e reduzindo os impactos ambientais. Um dos destaques foi o financiamento para energia solar, com a concessão de R$ 3,3 bilhões de crédito. O total representa um avanço de mais de 90% em relação a 2020 e reforça a nossa presença como importante agente no fomento de projetos de energia renovável e limpa. No primeiro semestre de 2022, a carteira de crédito do Sicredi para financiamento de projetos para uso de energia solar no Brasil totalizou cerca de R$ 5,2 bilhões, o que representa cerca de 65% de aumento em relação ao mesmo período de 2021. Do saldo atingido, cerca de R$ 2,8 bilhões foram destinados a associados Pessoa Jurídica (PJ), R$ 1,3 bilhão para Pessoa Física (PF) e cerca de R$ 1,04bi para associados do campo (agricultura familiar, médios e grandes produtores).

Para atender à crescente demanda por crédito destinado à instalação de sistemas de energia fotovoltaica (energia solar), firmamos em 2021 um acordo de parceria com a International Finance Corporation (IFC), membro do Grupo Banco Mundial, para a captação de US$ 120 milhões para o estímulo de projetos de energia solar em todo o Brasil. Via Sicredi Asset, também lançamos o Fundo de Investimento ESG Sicredi, focado em empresas alinhadas à estratégia de sustentabilidade e que geram impacto positivo na sociedade, assim como na agregação de renda aos associados.

Esta é a primeira operação de uma instituição financeira cooperativa brasileira a receber certificação emitida pela Climate Bonds Initiative (CBI), organização internacional que atua para promover investimentos na economia de baixo carbono, estabelecendo as melhores práticas para o mercado em termos de integridade ambiental dos produtos de economia verde.

E no pilar Ambiental, elaboramos anualmente o Inventário de Emissões de GEE do Sicredi, que contabiliza emissões representativas de todas as nossas cooperativas. Por meio dele, desenvolvemos iniciativas locais para reduzir e neutralizar o impacto de nossas operações. Nosso Inventário é calculado conforme a metodologia do GHG Protocol (Protocolo de Gases de Efeito Estufa) e tem seus resultados publicados em nosso Relatório de Sustentabilidade e na Plataforma do Registro Público de Emissões do Programa Brasileiro GHG Protocol. Pelo alto nível de qualificação deste documento, somos reconhecidos com o Selo Ouro, maior nível de qualificação para inventários de emissões corporativos da entidade.

DIVULGAÇÃO

Em 2021, neutralizamos as mais de 21 mil toneladas de GEE calculadas em nosso Inventário de Emissões de 2020. A neutralização de 100% das nossas emissões foi feita por meio do apoio a cinco projetos de créditos de carbono, um em cada região do Brasil. Buscamos escolher projetos próximos às comunidades onde atuamos, gerando desenvolvimento sustentável local. Todos os projetos contam com alto padrão de certificação e contemplam benefícios sociais, ambientais e econômicos, contribuindo para o desenvolvimento das regiões. Além disso, os projetos escolhidos contribuem com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU. Um avanço que estamos realizando em 2022 é a neutralização antecipada das emissões projetadas para todo o ano de 2022.

Na frente social, promovemos o desenvolvimento local por meio do ciclo virtuoso, no qual os recursos captados permanecem na região de abrangência das cooperativas e são direcionados para operações de crédito de associados da mesma região. No ano de 2021, estávamos presentes em 230 municípios onde éramos a única instituição financeira e 70,5% das nossas agências estão em cidades classificadas como Carentes, Rurais, Interior em Ascensão e Interior Próspero. Ou seja, enquanto instituições financeiras tradicionais fecham agências, nós vamos para as localidades mais necessitadas de rede de atendimento.

BRC - Que números relevantes da atuação do Sicredi nesse cenário poderia destacar?

Das várias iniciativas que temos para desenvolver a economia local, destacamos que, em 2021, foram pagos R$ 850,7 milhões a fornecedores locais (que se configuram em negócios de pequeno porte), o que representa 13,8% dos gastos totais com fornecedores no ano - incentivo direto à economia local. Em projetos de desenvolvimento local que estão ligados ao crédito, apoiamos 28.077 micros e pequenas empresas por meio do Programa Nacional de Apoio a Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe).

Além disso, realizamos um investimento social de R$ 158,8 milhões em 2021 por meio do Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social (FATES), doações, lei de incentivo e Fundo Social. Este último contou com R$ 30,7 milhões investidos em 3.287 projetos sociais de interesse coletivo em educação, cultura, esporte, saúde, segurança, meio ambiente e inclusão social, promovendo o desenvolvimento das regiões onde estamos inseridos.

A educação é um dos nossos focos estratégicos e por isso, em 2021, mantivemos o desenvolvimento de programas voltados à temática. A Fundação Sicredi, em parceria com as cooperativas, desenvolveu 24 turmas de formação para assessores pedagógicos no programa A União Faz a Vida, que, com 26 anos de existência, já impactou mais de 3,7 milhões de crianças e adolescentes, teve 180 mil educadores envolvidos e mais de 2.600 escolas participantes em 520 municípios de 11 estados brasileiros. Em 2020, a Fundação Sicredi realizou, em parceria com o IDIS (Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social), um estudo para Avaliação do Retorno Social do Investimento do Programa A União Faz a Vida. Esse estudo concluiu que o impacto social do programa é 4 vezes maior do que o valor investido: para cada R$1,00 investido, são gerados R$4,07 de impacto social.

Ainda no âmbito da nossa atuação com soluções responsáveis, temos um programa de Educação financeira, chamado Cooperação na Ponta do Lápis. Com base na Psicologia Econômica e na Economia Comportamental, ele auxilia as pessoas a tomarem consciência sobre a sua relação com o dinheiro e a desenvolverem hábitos e atitudes que contribuam para uma vida financeira sustentável. Em 2021, foram mais de 7 mil ações de educação financeira, impactando cerca de 19 milhões de pessoas, e tendo relevante participação na Semana Nacional de Educação Financeira (Semana ENEF). Em 2021, lançamos a Jornada da Educação Financeira nas Escolas, uma formação completa para professores e professoras que incentiva a sua autonomia para trabalhar a educação financeira em sala de aula, trazendo uma proposta pedagógica ativa e interdisciplinar que se conecta com o contexto e a realidade de cada comunidade escolar.

Outro importante programa é o Programa Cooperativas Escolares, que visa ampliar as oportunidades de aprendizado de crianças e adolescentes, por meio de atividades sociais e culturais, teve como resultado em 2021 o incentivo a 152 Cooperativas Escolares em 82 municípios, impactando 4,1 mil alunos. As atividades são voltadas para o desenvolvimento de competências como liderança, empreendedorismo social, educação financeira e inclusão social.

Todos os dados podem ser encontrados no nosso último Relatório de Sustentabilidade, referente a 2021, neste link.

BRC - Quais são as expectativas de ampliação/crescimento da ação proposta para os próximos meses?

Vamos seguir fomentando a cultura ESG entre nossos diferentes públicos. O objetivo é levar oportunidade de crescimento por meio dos nossos produtos e serviços até as comunidades mais distantes para construir uma sociedade mais próspera e inclusiva juntos, além de avançar no estabelecimento de compromissos e metas públicas de sustentabilidade. Sempre reforçando nosso modelo de atuação cooperativa e o compromisso do Sicredi em apoiar o desenvolvimento social e transformar a vida das pessoas, além de apoiar nossos associados na transição para negócios mais sustentáveis.

ProsperaCoop auxilia cooperativas no avanço às práticas de ESG

Estima-se que boas práticas em ESG – Environmental, Social and Governance (ou, em português, ambiental, social e governança) devam atrair até 53 trilhões de dólares de investimento até 2025 no mundo (Consultoria Bloomberg). Este tema atual e de grande relevância foi um dos destaques na programação do 14º Concred. Avançar nessa agenda é também o foco do novo programa da Confederação Brasileira das Cooperativas de Crédito (Confebras), o ProsperaCoop. Desde maio, lideranças e agentes de instituições cooperativas participaram de workshops na primeira etapa desta jornada voltada à prosperidade e sustentabilidade no cooperativismo financeiro.

A sustentabilidade está no DNA das instituições financeiras cooperativas, e o ProsperaCoop foi criado com o intuito de incentivar o cooperativismo de crédito a se tornar uma grande vitrine no país em relação às pautas ESG. "Até pela própria essência do cooperativismo, já são desenvolvidas diversas ações focadas na preservação do meio ambiente, em uma governança ética e transparente e, também, no compromisso de gerar impactos positivos para as comunidades. Ainda assim, há muito espaço para ampliarmos essa atuação, seja valorizando as boas práticas existentes ou estimulando a criação de novas estratégias", destaca a superintendente da Confebras, Telma Galletti.

Para se engajar nesta jornada rumo a um cooperativismo financeiro ainda mais sustentável, as cooperativas têm acesso a workshops, palestras, lives, pílulas de conhecimento, cursos EAD e material didático. O ProsperaCoop conta com a curadoria da Chief Purpose Officer na Hilo Estratégia e Propósito, Claudia Leite, que tem experiência de 25 anos como executiva em Estratégia, Comunicação Corporativa, Reputação, Sustentabilidade|ESG e Comercial B2C e B2B, além de ter sido a palestrante magna do 13º Concred.

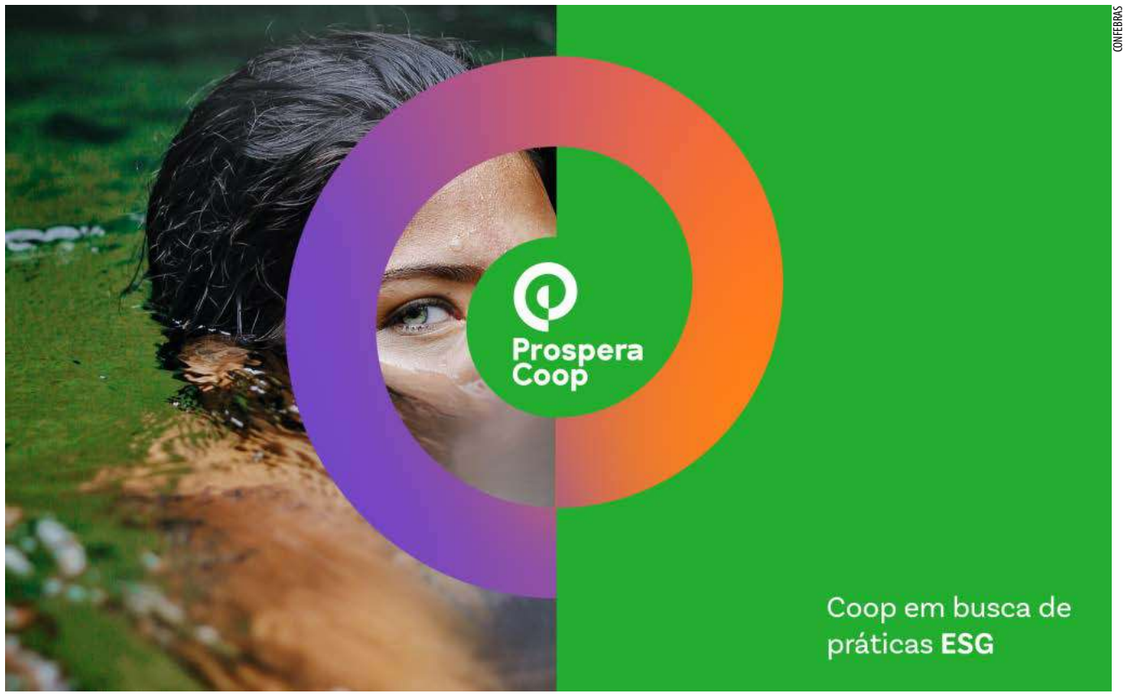
Programa prevê três fases até 2024

O programa está na fase inicial chamada Comprometimento, que se estenderá ao longo de 2022 com workshops e lives, entre outras ações, que têm o objetivo de nivelar o conhecimento entre as cooperativas, por meio da apresentação de conceitos sobre ESG e sustentabilidade e de uma avaliação do panorama atual do cooperativismo financeiro no que se refere a essa pauta. Até o momento, foram realizados três encontros entre maio e junho e um quarto já está programado para esta terça. As cooperativas de crédito interessadas ainda podem se inscrever para integrar o programa totalmente gratuito, que é aberto para toda a equipe, de lideranças a técnicos e especialistas.

"Os workshops realizados até agora tiveram bastante interação, com conteúdos atualizados que inspiram e trazem muitas informações sobre como a gente pode atuar de maneira estratégica. Também já construímos conteúdos do curso EaD, com uma ampla lista de tópicos que refletem muitos dos temas que estão sendo discutidos e agora estão ganhando forma para serem cada vez mais acessíveis, inclusive com a criação de pílulas que trazem recortes deste conteúdo", destaca Cláudia. Segundo a curadora, em breve será ampliado o calendário de lives e, também, foi selecionado um time de especialistas que são referência na sua área para conversar com os participantes.

A fase seguinte é o Engajamento, previsto para 2023, que vai ajudar as cooperativas a colocar em prática todo o conhecimento adquirido, impulsionando e dando suporte na implantação de novos projetos e ações de ESG. Em 2024, será realizada a etapa Consolidação, onde serão avaliados os resultados concretos das iniciativas, a partir de métricas e indicadores definidos durante todo o processo, assim como de um ou selo ou certificação. Essa etapa final também contempla o Prêmio Concred ESG, que vai reconhecer as melhores práticas implantadas pelas cooperativas participantes. O lançamento será realizado no 14º Concred, que ocorre entre os dias 10 e 12 de agosto, em Recife (PE), e a premiação está marcada para o congresso de 2024.

"É uma jornada longa e não vamos conseguir fazer isso sozinhos. A dedicação de cada sistema, cada cooperativa e de cada pessoa que faz parte deste trabalho vai ser essencial para que seja de fato um sucesso e uma realidade daquilo que o cooperativismo de crédito tem na sua essência desde a sua criação. Precisamos enaltecer cada vez mais essa gestão que é virtuosa e deixar isso cada vez mais claro, fortalecendo-a também como um diferencial competitivo", complementa Cláudia.



CONFEBRAS

Se você é novo associado da COOPERFORTE
ou está sem operar há mais de 1 ano, contrate o
Crédito Inicial com nova taxa
de 1,49% ao mês!

Contrate pelo APP COOPERFORTE
ou no autoatendimento.cf.coop.br.

COOPERFORTE
Cooperativismo é Apaixonante

Confira condições operacionais*

Ação ambiental do Sistema OCB/GO dá fim à Ilha do Lixo

OCB/GO

O Sistema OCB/GO concluiu, em setembro, a segunda e última etapa da ação de educação ambiental e limpeza do Rio Meia Ponte, com a retirada de mais duas toneladas de lixo do leito do manancial, no local denominado "Ilha do Lixo". Trata-se de um ponto de acúmulo natural de resíduos, na divisa dos municípios de Bela Vista de Goiás e Hidrolândia, de onde já haviam sido retiradas outras duas toneladas de detritos diversos, tais como roupas, garrafas pet, bolas de futebol, capacetes, isqueiros e, nesta última ação, até uma carcaça de geladeira.

A operação faz parte de um dos projetos do Dia de Cooperar (Dia C), em Goiás, que este ano teve o foco em ações ambientais e carrega o tema "Cooperar é da nossa natureza". O presidente do Sistema OCB/GO, Luís Alberto Pereira, explica que a escolha do tema ambiental é oportuna e o cooperativismo goiano vai no caminho do que foi tratado na Semana da Competitividade, realizada pelo Sistema OCB, em agosto, e que teve eixo voltado para a sustentabilidade empresarial, baseada em políticas e boas práticas relacionadas ao meio ambiente, responsabilidade social e governança (ESG, na sigla em inglês).

"As cooperativas já têm por princípio o interesse pelas questões de sustentabilidade ambiental, de governança e aquelas que estão relacionadas ao bem-estar e ao desenvolvimento cultural e econômico das comunidades em que estão inseridas. Ações que remetem a essas três áreas tão importantes já fazem parte da rotina da maioria delas. Com a criação do SESCOOP, a governança passou a ser um ponto central na formação dos dirigentes e colaboradores das cooperativas. Portanto, o sistema cooperativo caminha para ser um exemplo de atuação nestes três pilares do ESG", afirma.

Etapas

A primeira etapa da ação de limpeza do Rio Meia Ponte foi realizada no dia 27 de agosto. A operação contou com a participação de aproximadamente 60 voluntários de grupos de escoteiros de Goiás, 45 deles jovens entre 15 e 20 anos de idade. Uma equipe técnica foi chefiada pelo urbanista e ambientalista, Luiz Roberto Botosso Júnior. Eles fizeram, primeiramente, a retirada do lixo do Rio Meia Ponte para a encosta, com auxílio de um barco. Os resíduos, já ensacados, foram transportados por uma corrente humana formada pelos voluntários, de mãos em mãos, até um caminhão. O material foi encaminhado para a cooperativa de reciclagem Cooperbela, da cidade de Bela Vista, completando o ciclo de preservação ambiental. A segunda etapa, coordenada por Gilson de Souza Cruvinel, técnico de logística e apoio administrativo do Sistema OCB/GO, durou mais 10 dias, devido à dificuldade de acesso ao local e de retirada dos resíduos. Por fim, no total foram contabilizadas cerca de 4 toneladas de lixo, que encheram 5 caminhões.

"Essa ação de educação ambiental é fruto de uma parceria com as cooperativas. Inicialmente, percorremos mais de 500 quilômetros do Rio Meia Ponte, descobrimos alguns pontos com muito acúmulo de resíduos sólidos e, nessa grande ação com nossos parceiros, retiramos esse lixo para dar a ele uma destinação econômica, levando-o para a reciclagem", explica o presidente do Sistema OCB/GO, Luís Alberto Pereira.

Jubrair Gomes Caiado, superintendente do Sistema OCB/GO, destaca que a ação é importante para mostrar à população a necessidade de fazer o descarte correto do lixo para evitar a poluição dos nossos mananciais. "Num período de seca, como o que que estamos vivendo, temos uma melhor percepção da importância da água em nossas vidas, e se cuidarmos para ter nossos rios limpos, eles também nos proporcionam a pesca e outras formas de lazer e educação ambiental para a população. Se as pessoas e as empresas se unirem nesse esforço, temos condições de preservar e melhorar as condições do Meia Ponte e dos nossos outros rios", conclama.

Parceiros e patrocinadores

Na ação ambiental o Sistema OCB/GO contou com parceria da Prefeitura de Bela Vista, Fazenda Boa Esperança, Equipe Navegar Pela Vida, Bombeiros Mirins de Bela Vista, escoteiros de Goiás e a cooperativa Cooperbela. Os patrocinadores são o Sistema Sicoob, Coapil, Cresol, Sicoob SecoviCred e Unimed Goiânia. O Sistema OCB/GO também implantou no mês de junho duas ecobarreiras no manancial, para a retenção de lixo flutuante, e em seguida promoveu uma expedição pelo rio, para registrar pontos de atenção e as belezas de sua fauna e flora. "Da região urbana da cidade, onde o rio recebe uma grande carga de esgoto e lixo, até o Rio Paranaíba, encontramos vários pontos de acúmulo de lixo flutuante, em galhas e ramagens que funcionam como barreiras naturais", explica o ambientalista, Luiz Botosso, que chefiou a expedição.

Aurora Coop realiza ação de preservação ambiental

O cuidado com o meio ambiente é uma das pautas da agenda ESG. E o cooperativismo adota a ideia na prática. A Cooperativa Central de Alimentos (Aurora Coop), celebrou em 17 de setembro o Dia Mundial da Limpeza, evento que é realizado em todo o mundo.

E a ação foi simples. Voluntários da Aurora Coop engajados na preservação do meio ambiente foram desafiados para a realização de mutirões de limpeza. A iniciativa foi organizada por meio do Programa Eco Cooperação.

O resultado foi a cooperação de mais de 170 voluntários do Programa Amigo Energia, de 20 Unidades Aurora Coop, em 13 cidades de três Estados, onde a Cooperativa está presente.

As equipes promoveram a limpeza de ruas, rodovias, praças, escolas, beiras de rios e praias. Em Chapecó (SC) alunos do programa Vozes do Corpo também realizaram mutirão de limpeza nas proximidades do CRAS, no bairro Efapi. Em São Miguel do Oeste (SC) a ação contou com a parceria de voluntários da Cooper Itaipu, Cooperativa Filiada ao Sistema Aurora Coop.

AURORA

Os voluntários da unidade Aurora Coop em Itajaí (SC) realizaram a ação próximo a uma área de praia e relataram que a quantidade elevada de garrafas de vidro e bitucas de cigarro chamou a atenção. Segundo eles, o movimento possibilitou a conscientização e a sensibilização das pessoas, ou seja, foi um ato que fez refletir que adquirir novos hábitos e ser mais engajado com essa causa é muito importante. Para eles, esse movimento de grande sucesso não ficará apenas em um dia, mas deve se tornar parte da cultura da sociedade.

A educadora ambiental da FALB, Darcivana Squena, destaca que a ação mostra que atitudes simples são essenciais para a conservação do meio ambiente. "Os voluntários nos surpreenderam com tanto engajamento e recolheram quantidade significativa de resíduos diversos jogados nos locais onde ocorreram os mutirões. Além de ser fundamental para manter o planeta ecologicamente equilibrado, a ação representa uma maneira de despertar a conscientização e sensibilizar as pessoas a adotarem hábitos de preservação no dia a dia. Isso representa um ato de amor com o planeta e com o futuro das próximas gerações".

Todos os voluntários da Aurora Coop engajados na preservação do meio ambiente que participaram do movimento estão concorrendo ao sorteio de 10 Cestas de Produtos Aurora, no valor de R$100,00.

Lar avança oito posições no Ranking Valor 1000 com práticas ESG

A adoção de práticas ESG foi positiva para a Lar Cooperativa. Ela subiu oito posições no tradicional anuário "Valor 1000", saltando da 78° colocação para o 70° lugar entre as mil maiores empresas do Brasil.

Promovido pelo jornal Valor Econômico há 22 anos, o ranking busca listar e reconhecer o desempenho empresarial de diversos setores do país. A cerimônia de divulgação das campeãs de 2022 foi realizada no dia 05 de setembro, em São Paulo, com grande presença de público.

Para elencar as melhores empresas, os analistas levaram em consideração o desempenho contábil e financeiro de cada uma em 2021 e esta edição do prêmio também passou a avaliar as boas práticas do ESG (sigla em inglês para as ações ambientais, sociais e de governança), correspondendo por cerca de 30% da nota final.

"A Lar está bem encaminhada nesse sentido e tem as ações do ESG muito bem estruturadas, um fator que soma ao desempenho econômico, por isso a Cooperativa ficou muito bem posicionada na classificação", encerrou o diretor-presidente, Irineo da Costa Rodrigues.

LAR

Na edição anterior do ranking, a Lar já havia registrado crescimento, avançando 20 novas posições na classificação geral e agora manteve o ritmo de evolução em decorrência do recorde de faturamento bruto em 2021 (mais de R$ 17 bilhões), resultado 57% maior que no ano de 2020, se destacando entre as maiores empresas do Brasil, das 1.069 avaliadas.

O diretor-presidente da Lar, Irineo da Costa Rodrigues, atribuiu o resultado ao comprometimento de cada um dentro da Cooperativa.

"O que mais tem contribuído com a Lar são as pessoas, temos um quadro de associados e colaboradores que realmente se dedicam e crescem juntos com a Lar. Esse resultado é bastante significativo, visto que somos formados, em maioria, por pequenos produtores rurais, mas juntos somos mais de 12 mil associados e quase 26 mil funcionários".

O jornal Valor Econômico também classificou as empresas por área de atuação. No segmento do agronegócio nacional, a Lar aparece em 7° lugar e na listagem das maiores empresas da região Sul do país, a Cooperativa ocupa a 10ª posição.

A Lar segue avançando, em setembro de 2022 completou 23 anos de atuação na avicultura e atingiu a marca de abate de mais de 1 milhão de aves/dia, um resultado histórico e que deve elevar ainda mais a classificação no ranking da próxima edição.

Empresas também querem liderar a agenda ESG e a transição energética

Além do cooperativismo, setores da indústria também querem ser incluídos na agenda ESG. E as iniciativas foram apresentadas durante o Rio & Oil 2023, realizado nas instalações do Boulevard Olímpico, em setembro.

Durante o painel "Liderança na agenda ESG", na Arena Young Summit, o presidente do Instituto Brasileiro de Petróleo (IBP), Roberto Ardenghy, mostrou que a indústria de óleo e gás está comprometida em ser um agente transformador na sociedade. Segundo o executivo, as empresas precisam entender o seu papel e trabalhar os três pilares de modo integrado, o ambiental, o social e a governança.

"Os três pilares ESG (meio ambiente, social e governança, na sigla em inglês) devem ser implementados de forma completa. As empresas têm de ser um agente transformador da sociedade e ir além da atividade meramente empresarial. É isso que se espera de um agente transformador social", reforçou Ardenghy.

Para Raphaella Gomes, CEO da Raízen Geo Biogás, apesar do conceito não ser novo, cada vez mais o ESG funcionará como uma espécie de licença para operar: "Empresas que não adotarem essas ações de corpo e alma deixarão de existir em algum momento".

Ana Gomides, embaixadora da juventude da ONU e membro do Comitê Jovem do IBP, disse que as empresas precisam olhar para os seus impactos e discutir com os jovens novas formas de solucionar os desafios que o setor de energia enfrenta no processo de transição.

"O debate da transição energética é intergeracional. Muitos profissionais antes de nós já começaram a debater, mas nós jovens somos os agentes da mudança, nós estaremos na linha de frente e precisamos encontrar novas soluções", frisou Gomides.

CLAUDIO PANGEO/COMUNICOOP

Cooperativas de crédito aderem ao ESG

DIVULGAÇÃO

O ESG cada vez mais faz parte do cooperativismo de crédito, é o que revela pesquisa da PwC Brasil que atesta que: 76% delas dizem ter compromissos públicos com meio ambiente, o social e a governança em suas estratégias.

A pesquisa revela também que 48% das cooperativas de crédito trabalham com metas específicas, porém, quase a totalidade (98%) das 165 entidades brasileiras do setor de cooperativas de crédito participantes do levantamento da PwC Brasil estão interessadas em adotar as novas práticas.. O percentual é resultado da soma entre os 75% muito interessados e os 24% razoavelmente interessados. Além disso, para 70%, essas práticas são muito importantes para o segmento.

"A pesquisa mostra que 51% dos entrevistados acreditam que incorporar as práticas ESG em suas cooperativas ajuda a atrair ou reter associados, constituindo uma ação positiva. Ou seja, se a pauta é importante e atrai o interesse das cooperativas, mas apenas 48% contam com metas, esse é um campo que tem muito espaço para crescer num futuro próximo", afirma Elisa Simão, sócia da PwC Brasil e responsável pela pesquisa. "Por isso, a recomendação que fazemos é que as cooperativas incorporem os aspectos ESG em suas estratégias, usando dados para ampliar a transparência e melhorar a prestação de contas, além, claro, de elaborar planos vinculados a metas."

Elisa Simão explica que em 2019, a Agenda BC# ("Agenda Bacen") passou a focar em três novas dimensões, dentre elas a inclusão com o propósito de facilitar o acesso geral ao mercado financeiro. Como uma de suas principais iniciativas, está o crescimento do cooperativismo de crédito no mercado brasileiro.

Sicredi lança fundo de investimento em ações ESG

DIVULGAÇÃO

O Sicredi, instituição financeira cooperativa com mais de 5 milhões de associados, acaba de anunciar uma nova opção para investidores interessados em aplicações alinhadas às práticas de sustentabilidade. O Fundo de Investimentos em ESG do Sicredi será composto por ações de empresas da B3 referências em boas práticas sociais, ambientais e de governança e estará disponível pelo aplicativo ou diretamente nas agências da instituição.

Com aplicação inicial a partir de R$ 500, o investimento alinha o incentivo à sustentabilidade com rentabilidade. As empresas elegíveis para o fundo devem ter iniciativas e ações direcionadas para a preservação e revitalização do meio ambiente, com projetos voltados à transição para a economia de baixo carbono e energia renovável, além de contemplarem relações comerciais e de trabalho justas, com impacto social e com rigorosos controles de governança corporativa.

"A procura por investimentos alinhados com as boas práticas em ESG são uma tendência e têm muita sintonia com o propósito do Sicredi de construir juntos uma sociedade mais próspera. Com o lançamento do nosso fundo, seguimos na direção de ofertar uma maior possibilidade de diversificação em investimentos para os nossos associados, assim como trazer alternativas que geram maior impacto positivo." explica Thiago Muller, head de Produtos Investimentos do Sicredi.

Omar Abujamra Júnior *é Presidente da Unimed do Brasil. Artigo veiculado no portal da Unimed Brasil em 20 de julho de 2022.*

Práticas ESG na saúde e o papel dos pilares do cooperativismo para evolução do setor

UNIMED DO BRASIL

Nos últimos anos, o interesse da sociedade e o foco das empresas em ações ESG (Environmental, Social, Governance – na sigla em inglês) têm sido ampliados, em um movimento que ressignifica o conceito de sustentabilidade e traz maior transparência nas metas e na comunicação de indicadores e iniciativas relacionadas aos três temas. O resultado se dá na aferição mais clara das ações postas em curso pelas corporações bem como na mudança de fazer negócio refletindo no seu impacto na sociedade.

O assunto ganha ainda mais evidência na medida em que o valor de mercado das empresas passa a ser medido a partir dos impactos gerados por sua atuação, nas perspectivas ambiental, social e de governança. Como sistema cooperativista, a geração de valor nessas áreas sempre é um objetivo da Unimed, uma vez que nos pautamos pelo princípio "Interesse pela comunidade". Contudo, ainda existem inúmeras oportunidades de avanço nesses pilares, tendo em vista o compromisso com o aprimoramento contínuo de nosso negócio.

No setor de saúde, essa realidade também ganha cada vez mais corpo. O momento em que nos encontramos – pandemia, mudanças do clima, aumento das desigualdades sociais – reflete diretamente no setor. De acordo com pesquisa publicada pela consultoria global PwC no fim do ano passado, 58% dos líderes do setor preveem ampliar projetos de diversidade e inclusão nos próximos 12 meses. Segundo o estudo, a iniciativa é bem-vista por 62% dos consumidores, que avaliam de maneira positiva empresas que realizam ações sociais voltadas à saúde. Para 96% das prestadoras de serviços, o pilar social é apontado como principal preocupação, enquanto os vetores ambiental e de governança ocupam cerca de 2% cada.

Neste ano, em que a Unimed completa 55 anos, é notável o potencial de transformação na sociedade por meio das atividades colocadas em curso pela sua rede composta por 341 cooperativas médicas que, juntas, estão presentes em 9 de cada 10 cidades brasileiras, e atendem a 18,6 milhões de pessoas. Além de contribuir com a interiorização de uma atenção à saúde de qualidade em todo o país, as cooperativas que fazem parte do Sistema Unimed impactam diretamente o desenvolvimento econômico e social do entorno, gerando empregos, mobilizando a cadeia de serviços e aportando tecnologia.

Com objetivo de avançar nesse campo, temos nos empenhado em uma análise profunda sobre nossa atuação, o impacto da nossa organização e o que podemos melhorar pelo bem dos médicos cooperados, dirigentes, clientes, colaboradores e sociedade em geral. Em sinergia com o nosso planejamento estratégico, realizamos um amplo diagnóstico de nossa maturidade sobre os pilares que norteiam as ações ESG e desenvolvemos planos de ações de curto, médio e longo prazos para evoluirmos ainda mais na análise de impactos ambientais, sociais e de governança promovidos pelo Sistema.

Nesse diagnóstico, planejamos nosso posicionamento frente às questões que não apenas estão sob nossa responsabilidade de cuidar do planeta, cuidar e respeitar todas as pessoas e atuar com uma governança responsável, mas que também nos torne um sistema interdependente, com potencial de contribuir ainda mais para o impacto positivo na sociedade. O estudo está atrelado ao nosso compromisso com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável estabelecidos na agenda 2030 da ONU, que estabelece metas globais para erradicar a pobreza e promover vida digna para todos, respeitando e mantendo o equilíbrio natural e a capacidade de resiliência da Terra.

Esse mapeamento implicará na entrega de uma nova Política Nacional de Sustentabilidade, com metas e compromissos alinhados ao nosso tamanho e impacto, considerando governança, estratégia, gestão de riscos, comunicação e monitoramento de indicadores.

A estratégia potencializa a vocação cooperativista e a capilaridade da Unimed, cuja atuação é norteada pela contínua busca por melhoria da qualidade de vida das pessoas, pelo respeito às particularidades sociais, à vocação econômica local e pelo desenvolvimento de soluções de negócios sempre considerando o apoio a ações humanitárias".

Os serviços que sua coop necessita estão aqui!

WWW.ONDETEM.COOP.BR

onde tem coop

O meio mais cooperativo de fazer negócio.

A Coop que você procura está aqui!

Uma plataforma pensada para conectar pessoas através dos produtos e serviços de cooperativas, oferecendo soluções práticas para alavancar seus negócios.

Onde Tem Coop.
Mais que uma cooperativa de plataforma, uma plataforma de cooperativas.

onde tem coop

WWW.ONDETEM.COOP.BR

wcm23

16 E 17 DE OUTUBRO
MINASCENTRO – BH | BRASIL

CRIAR AGIR VENCER

CRIAR, AGIR E *VENCER* NUM MUNDO EM CONSTANTE EVOLUÇÃO

O WCM'23 propõe uma nova e inédita forma de participação onde o desenvolvimento exponencial é o foco principal.

Estamos num momento de criar, inspirar e gerar ideias transformadoras, mas também de colocar em prática, agir e aplicar os conceitos e conhecimentos no nosso dia a dia, e juntos atingir novos patamares de excelência. Em dois dias de evento você irá viver e participar de uma dinâmica incrível!

No primeiro dia, grandes pensadores vão inspirar você, pois sabemos que é fundamental gerar a base do conteúdo com as últimas tendências mundiais em gestão e liderança de alta performance.

E no segundo dia você irá aprofundar a sua vivência, aliando os seus insights com o mundo prático.

O WCM'23 vai trazer ferramentas que permitam você avaliar pontos de vista diferentes e tomar a melhor decisão para a sua cooperativa.

DIA 1 | *Criar*

Ideias inovadoras que vão inspirar e nos levar ao limite do nosso conhecimento

DIA 2 | *Agir, vencer*

Passar das ideias à ação, como realizar e ousar vencer num mundo sempre em transformação

WCM'23 **JUNTOS CRIAMOS O FUTURO!**

REALIZAÇÃO
SistemaOcemg
FECOOP SULENE · OCEMG · SESCOOP/MG

APOIO OFICIAL
SistemaOCB
CNCOOP · OCB · SESCOOP

PROMOÇÃO E ORGANIZAÇÃO
wex
connecting co-operatives

wcm.coop